

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | Manicômio Interestelar - A História da Loucura de Foucault na Ficção Científica de Gene Wolfe |
| Autor | ANDRÉ THOMASSIM MEDEIROS |
| Orientador | RITA LENIRA DE FREITAS BITTENCOURT |

Manicômio Interestelar – A *História da Loucura* de Foucault na Ficção Científica de Gene Wolfe.

André Thomassim Medeiros

Desde os autores que posteriormente seriam vistos pela crítica como pioneiros do gênero Ficção Científica, como Marry Shalley, Julio Verne e H.G Wells, a literatura de ficção-científica apresenta diferentes perspectivas em relação ao progresso científico e a seu impacto no desenvolvimento social. Opondo-se ao otimismo da chamada *Golden Age of Science Fiction* e à simplicidade narrativa das aventuras *pulp*, na segunda metade da década de 40 do século XX, autores no mercado norte-americano e britânico, como Harlan Ellison, Philip K. Dick e Philip José Farmer, começaram a apresentar diferentes percepções em relação às ambições literárias do gênero e visões mais críticas em relação à tecnologia e suas consequências sociais. Estes autores acabaram abrindo espaço para diferentes abordagens, dentre elas, a do escritor norte-americano Gene Wolfe.

Formado em engenharia industrial pela Universidade de Houston, Wolfe não apenas utiliza conhecimentos de teoria física e matemática para a criação de suas narrativas, mas demonstra um profundo conhecimento nas áreas das humanidades. Sua obra apresenta intertextualidade com pensadores das áreas de História e da Filosofia. Uma novela, de sua coleção “The Island of Doctor Death and Other Stories and Other Stories”, lançada em 1980, intitulada “The Death of Dr. Island”, sugere paralelos com a obra do pensador francês Michel Foucault, “História da Loucura na Idade Clássica”(1993).

Ao falar sobre o trabalho de Michel Foucault, em seu ensaio, “Cogito e História da Loucura”, o filósofo Jacques Derrida afirma que Foucault tornou a loucura sujeito de seu livro (2009). Da mesma forma, na novela de Wolfe, um jovem rapaz, diagnosticado com uma insanidade não especificada, é o protagonista da novela. O enredo vai apresentar este protagonista, as interações dele com Dr. Island e com outros internos, a inteligência artificial do satélite artificial e manicômio onde o protagonista está internado, prisma através do qual o autor aborda as diversas facetas da loucura, da internação e sua relação com o progresso social, científico e os meios da diagnose, essa constantemente identifica em indivíduos, sugerindo que a loucura, talvez, seja tendência da civilização. Assim, pretende-se montar uma análise do texto ficcional de Wolfe em contraponto e diálogo interdisciplinar com o tratado sócio-histórico de Foucault